



## **Carta às atingidas e aos atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul: Pela solidariedade radical em escala global**

A única saída para a humanidade é tornar regra a fraternidade vivida entre os menores, aprendendo com aqueles e aquelas que, no Rio Grande do Sul, Brasil e mundo, ensinam que a entrega total às urgências e emergências sócio-políticas e climáticas são resposta ao sistema que acumula em poucos e não distribui. Da dor, do sofrimento e do caos, nascem e se organizam comunidades e territórios que destinam muito (do pouco) que têm para os que têm ainda menos, ou nada. As enchentes que evidenciam o grito das águas e dos rios, encurralados e desrespeitados, não atingem diretamente os seres responsáveis pelas escolhas trágicas que deram vazão ao assoreamento, desmatamento e lançamento de concreto nos solos e sonhos. Atingem principalmente os pequenos que acumulam papéis de vítimas: com direitos trabalhistas precarizados, sem a devida aposentadoria, sem acesso a serviços adequados de saúde e educação e, agora, sem moradia e sem perspectiva.

As mudanças climáticas não são mais previsões científicas, tornaram-se realidade, batem à nossa porta e, como sempre, escancaram a vida dos empobrecidos e vulnerabilizados. Seguem sendo esquecidos os pequenos produtores nas propriedades rurais, as pessoas encarceradas pelo punitivismo do Estado, as mulheres sem acesso a itens básicos de higiene e respeito nas particularidades femininas, vítimas da violência nos espaços de acolhimento, as crianças que perdem ou distorcem parte da infância com a obrigação de sobreviver a tragédias, os animais perdidos e sem ter para onde fugir, os seres da natureza devastados e, por tanto tempo e ainda mais, esquecidos e não priorizados.

Nós, jovens chamados pelo Papa Francisco a dar nova alma às Economias do presente e do futuro, e todos os que compõem a Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara, nos manifestamos em apoio e solidariedade às vítimas das enchentes que afetaram muitas bacias hidrográficas no sul do Brasil e da América Latina, deixando um rastro de destruição e morte. Nos solidarizamos pelos nossos amigos e amigas gaúchos que estão conosco nesta caminhada e trabalham arduamente para produzir economias alternativas àquelas que ignoram a importância da integração e cuidado com a Casa Comum.

Nós também gritamos e reforçamos o que os noticiários nos mostram diariamente nestes tempos de calamidade: **ESSE SISTEMA DEGRADA, DESTRÓI E MATA!** Alternativas anticapitalistas, novas economias, novas formas de trabalho e geração de renda aliadas aos movimentos populares, preocupação ambiental e equilíbrio ecológico não são mais opções, são a única forma de tentar garantir a sobrevivência da espécie humana.



**Mais do que nunca, a Economia de Francisco e Clara é urgente!** A necessidade de justiça climática atinge um dos nossos núcleos regionais mais organizados e empenhados, do Rio Grande do Sul, e nos mostra que articuladoras e articuladores da Economia de Francisco e Clara são agentes de esperança, solidariedade e fraternidade. Elas e eles nos ensinam diuturnamente que não há tempo para lamentar, o tempo é de trabalho, união e esforço – dinâmica que vimos desde os primeiros passos daquele Núcleo Regional e que nos orgulha enquanto articulação.

A casa comum chora, grita e clama, como em dores de um novo parto. Todo albergue, casa que abriga, ginásio que se torna cozinha solidária e espaço de acolhimento ou distribuição de itens prioritários, se tornam Casa de Francisco e Clara. Nas pessoas desaparecidas, sofremos as agonias de saber notícias, esperamos e contemplamos o Ressuscitado em cada reencontro. De baixo, com os pequenos, abraçamos o esperar com a convicção profética de que construiremos um mundo novo em cada vida salva, doação recebida e casa reconstruída. No meio das tragédias, organizamos o cansaço e a angústia para mobilizar nossos sonhos concretos de um mundo novo. Nesse mundo que há anos construímos, as adaptações climáticas são prioridade, às pessoas empobrecidas e vulnerabilizadas são amadas, nenhum animal está abandonado e são cuidados todos os seres da Criação.

Mais que um milhão de atingidos, milhares de famílias, centenas de municípios destruídos. Até que tudo novamente se torne “Casa” precisaremos aprender na prática o exercício da “Amizade Social”. A grande rede de cooperação entre os de baixo, com diversos apoios nos apontam que o futuro coletivo já está entre nós! A esperançosa certeza de que para seguir acolhendo, remover o lixo, os entulhos, a lama, precisaremos continuar esse grande mutirão de solidariedade! Somos imensamente gratas a cada pessoa que contribui, doa tempo, trabalho, voluntariado, sintonia e prece do coração.

Além de diversas mobilizações locais dos movimentos, paróquias, comunidades, a ABEFC está mobilizando a Campanha de solidariedade que pode ser feita através da chave PIX: [casadefranciscoeclaraimaculada@gmail.com](mailto:casadefranciscoeclaraimaculada@gmail.com).

A realidade é sempre superior à ideia, nos lembra o querido Papa Francisco, e por isso - em meio às tristezas - reafirmamos o nosso compromisso por uma Economia do cuidado, do afeto e da vida. Isso pede de nós entrega e doação. Na inspiração do Núcleo Regional do Rio Grande do Sul, seguimos com fé e coragem a reconstruir para realmar.